UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	**2022**
Tp. Período	**Anual**
Curso	**LETRAS INGLÊS E LITERATURAS DE LÍNGUA INGLESA (520)**
Disciplina	**3844 - LINGUISTICA APLICADA AO ENSINO DE LINGUA INGLESA**
Turma	**LIN**
Local	**GUARAPUAVA**

Carga Horária: **102**

PLANO DE ENSINO

EMENTA

A Linguística Aplicada como área de conhecimento. Ensino, aprendizagem e formação de professores de língua inglesa nos diversos contextos: Educação Básica e/ou instituições/ programas de ensino de língua inglesa.

I. Objetivos

Apresentar as contribuições da Linguística Aplicada para o ensino da língua inglesa adicional bem como explorar as suas repercussões na formação de professores;
Propiciar aos alunos contato com diferentes enfoques teóricos relacionados ao ensino e aprendizagem de inglês;
Promover leituras e discussões para retraçar o percurso da Linguística Aplicada como área do conhecimento produzida através de pesquisa aplicada;
Enfatizar a importância da pesquisa na área de ensino de inglês para a possibilidade de uma prática pedagógica mais eficiente.

II. Programa

1. Linguística Aplicada:
1.1. Definição, sua localização nas Humanas, suas quatro subáreas, seu objeto de estudo, o desenvolvimento da pesquisa em Linguística Aplicada para o ensino de língua inglesa.
1.2. Trajetória da Linguística Aplicada na Europa e Brasil;
2.A pesquisa em Linguística aplicada na contemporaneidade. Pesquisa de sala de aula.
3.Subárea da Linguística Aplicada: Ensino-Aprendizagem de inglês como língua adicional (nosso foco de estudo):
3.1. Língua estrangeira, língua franca, língua adicional, língua internacional;
3.2. Aprendizagem de línguas, identidade e cultura;
3.3. Leitura (concepções de leitura e práticas de ensino de leitura);
3.4. Gramática (noções de gramática e práticas de ensino de gramática);
3.5. Correção de erros (concepções de erro e práticas de correção);
3.6. Gêneros textuais e ensino de língua inglesa
3.7. Tecnologias e ensino de língua inglesa.

III. Metodologia de Ensino

Durante o trabalho com os alunos serão utilizados: aulas expositivas, debates, seminários, pesquisas extra-classe, análise de textos, trabalhos em grupo, leituras dirigidas, com discussões e espaços para a reflexão e formação crítica do acadêmico.

IV. Formas de Avaliação

A avaliação será somatória, resultante das várias atividades desenvolvidas, dentre elas, atividades em grupo, participação nas aulas, seminários, provas dissertativas e resenhas de textos.
O aluno que obtiver média semestral abaixo de 7,0 poderá realizar uma prova substitutiva, cuja nota atingida pode ser incluída na média no lugar de outra nota de menor valor. A professora, a seu critério, poderá conceder ao estudante a oportunidade de refazer atividades, após orientação.
Se comprovado o plágio em qualquer âmbito, o discente terá seu(s) trabalho(s) zerado(s), sem direito à refacção.
O discente deve estar atento aos prazos determinados em sala, pois o atraso na entrega de qualquer trabalho acarretará punição estabelecida pela titular da disciplina.
As atividades serão avaliadas, sempre que possível, na medida em que sejam entregues pelos estudantes. No entanto, a titular da disciplina reserva-se ao direito de estipular o prazo final para correção e divulgação dos resultados.
Para todas as atividades avaliativas os critérios gerais serão a clareza na exposição de ideias, a fidelidade ao tema proposto e a lógica da argumentação.

V. Bibliografia

Básica

ANGELO, C. M. P. ; CARAZZAI, M. R. P. ; CARBALHO, R. C. M, ; FRACASSE, L.; WITZEL, D. G. . Linguística Aplicada: pesquisa e formação de professores de línguas no BIAZI, T. M. D. & DIAS, L. C. F. O que ;é Linguística Aplicada? In: II Colóquio Humanidades em foco, 2007, Guarapuava. Anais do II Colóquio Humanidades em foco, 2007.
CALVO, L. C. S.; EL KADRI, M. S.; GIMENEZ, T. Inglês como língua franca na sala de aula: sugestões didáticas. In: EL KADRI, M.S.; PASSONI, T. P.; GAMERO, R. (Org.) Tendências contemporâneas para o ensino de língua inglesa. Campinas: Pontes, 2014, p. 299-316.

CAMPOS, A. R. F. F.; CARAZZAI, M. R. P. Listening as a gateway to criticality in/for Global Englishes In: FUAD, A. S.; YAZAN, B. Language teacher education for global Englishes. New York: Routledge, 2021, p. 27-31.

CARAZZAI, M. R. P. & SANTIN, F. Correção de erros gramaticais orais na sala de aula de inglês-LE: Um estudo da prática e das crenças de uma professora. Revista Letras (Curitiba), v. 73, p. 109-126, 2007.

CARAZZAI, M. R. P.; CAMPOS, A. R. F. F. (Re)construção identitária e inglês como língua franca: uma experiência em meio à prática pedagógica. In: Luciani Salcedo de Oliveira; Raphel Albuquerque de Boer. (Org.). Professores(a) de línguas em uma perspectiva crítica: discursos, ling

FETTERMANN, J. V. Inovação e tecnologias para a aprendizagem de inglês no ensino médio. Anais do Encontro Virtual de Documentação em Software Livre e Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online, [S.l.], v. 6, n. 1, jun. 2017. ISSN 2317-0239. Disponível em: . Acesso em: 15 set. 2020.

FIGUEIREDO, F. J. Q. Aprendendo com os erros: uma perspectiva comunicativa de ensino de línguas. Goiânia: Editora da UFG, 2002.

HEBERLE, V. M. Observing EFL classrooms in primary and secondary schools: a research task in applied linguistics. Ilha do desterro, 41, 93-117, 2001.

HEBERLE, V. M. Um olhar sobre a sala de aula de língua estrangeira: questões a serem observadas. In Línguas: ensino e ações. Florianópolis: UFSC/NUSPPLE, 2002, p. 99-113. JORDÃO, C. M. A língua inglesa como commodity: Direito ou obrigação de todos? Conhecimento Local e Conhecimento Universal, v.3, p.272-295, 2004. Disponível em http://www.ces.uc.pt/lab2004/inscricao/pdfs/grupodiscussao32/ClarissaJordao.pdf. Acessado em 21 fev. 2014.

KUBOTA, R. Teaching World Englishes to native speakers of English: A pilot project in a high school class. World Englishes, 20, 47-64, 2001.

KUBOTA, R. The politics of EIL: toward border-crossing communication in and beyond English. In A. MATSUDA (Ed.), Teaching English as an international language: Principles and practices. London: Multilingual Matters, 2012.

MARCUZZO, P. O papel da leitura crítica no ensino de inglês como língua estrangeira. Linguagens & Cidadania, Santa Maria, v. 12, p. 4, 2004. Disponível em http://coral.ufsm.br/lec/02_04/Marcuzzo.htm

MEURER, J.L. Reflexões sobre o ensino: Três perguntas não mistificadoras que você pode aplicar aos textos que traz para a sala de aula. In: M.J.D. COSTA, M.E. ZIPSER, M. ZANATTA, e A. MENDES (Orgs.) Línguas: ensino e ações. Florianópolis: Editora da UFSC, 2002.

MOTTA-ROTH, D. Para ligar a teoria à prática: roteiro de perguntas para orientar a leitura/análise crítica de gêneros. In: MOTTA-ROTH, D.; CABAÑAS, T.; HENDGES, G. (Org.). Análises de textos e de discursos: relações entre teorias e práticas. 2ed. Santa Maria: PPGL Editores, 2008. p. 243-272.

NORTON, B. Non-participation, imagined communities, and the language classroom. In M. BREEN (Ed.), Learner contributions to language learning: New directions in research (pp. 159-171). London: Pearson Education Limited, 2001.

ROS I SOLÉ, C. Culture for beginners: A subjective and realistic approach for adult language learners. Language and Intercultural Communication , 3(2), 141-150, 2003.

SALBEGO, N. N. ; TUMOLO, C. H. S. . SkypeTM Classes: Teachers and Students: Perceptions on Synchronous Online Classes in Relation to Face-to-face Teaching and Learning. International Journal of Language and Applied Linguistics, v. 1, p. 36-45, 2015.

SEGATY, K.; BAILER, C. O ensino de língua inglesa na educação básica em tempos de pandemia: um relato de experiência em um programa bilíngue em
implantação. Signo, v. 46, n. 85, p.262-271, jan. 2021. Disponível em:
. Acesso em: 28 jan. 2021.

SILVA, R. R.; SANTO, D. O. E. Repensando o ensino de língua inglesa no Brasil: Por uma perspectiva translíngue. ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS, v. 57, p. 59-80, 2018.

SIQUEIRA, D. S. P, & SOUZA, J. S. Inglês como Língua Franca e a esquizofrenia do professor. Revista Estudos Linguísticos e Literários, n° 50, jul-dez, p. 31-64, Salvador, 2014.

STANLEY, G. Integrating technology into secondary English language teaching. MOTTERAM, G. (Ed) Innovations in learning technologies for English language teaching. London: British Council, 2013, p. 43-66.

What is translanguaging? (2016). EAL Journal,
Disponível em: <https://ealjournal.org/2016/07/26/what-is-translanguaging/ Acesso: 06 de julho de 2021.

Complementar

ALLWRIGHT, D. & BAILEY, K. M. Focus on the language classroom. Cambridge: Cambridge Univesity Press, 1991.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC/SEF, 2017. Disponível em . Acesso em: 03 fev 2020.

BROWN, D. H. Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy. Upper Saddle River: Prentice Hall Regents, 1994.

BYGATE, M., TONKYN, A. & WILLIAMS, E. (Eds.) Grammar and the language teacher. Hertfordshire: Prentice Hall International, 1994.

CARAZZAI, M. R. P. Correção de erros na sala de aula de inglês como língua estrangeira: Considerações preliminares de um estudo etnográfico. Universidade: ação e interação. Coleção Seminário de Pesquisa da UNICENTRO. (pp. 212-217). Guarapuava: Editora da

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	**2022**
Tp. Período	**Anual**
Curso	**LETRAS INGLÊS E LITERATURAS DE LÍNGUA INGLESA (520)**
Disciplina	**3844 - LINGUISTICA APLICADA AO ENSINO DE LINGUA INGLESA**
Carga Horária:	**102**
Turma	**LIN**
Local	**GUARAPUAVA**

PLANO DE ENSINO

Unicentro, 2004.
CARRELL, P., DEVINE, J. & ESKEY, D. Interactive approaches to second language reading. New York: Cambridge University Press, 1998.
CAVALCANTI, M. C. & MOITA LOPES, L. P. Implementação de pesquisa na sala de aula de línguas no contexto brasileiro. Trabalhos de lingüística aplicada, 17, 133-44, 1991.
CELANI, M. A. A. Afinal, o que é lingüística aplicada? In Lingüística Aplicada: da aplicação da lingüística à lingüística transdisciplinar. (pp. 15-23). São Paulo: EDUC, 1992.
CRISTÓVÃO, V. L. L., GIMENEZ, T. (Orgs.). ENFOPLI construindo uma comunidade de Professores de Inglês. Londrina: ArtGraf, 2005.
DUTRA, D. P. & MELLO, H. R. Os caminhos do ensino de gramática em línguas estrangeiras. In DUTRA, D. P. & MELLO, H. R. (Orgs.). A gramática e o vocabulário no ensino de inglês: novas perspectivas. Belo Horizonte: UFMG, POSLIN, 2004, p. 9-15.
GIMENEZ, T. Trajetórias na formação de professores de línguas. Londrina: Eduel, 2002. GIMENEZ, T; JORDÃO, C. M.; ANDREOTTI, V. (Orgs.) Perspectivas educacionais e o ensino de inglês na escola pública. Pelotas, RS: Educat, 2005.
JORDÃO, C. M. ILA – ILF – ILE – ILG: Quem dá conta? Revista Brasileira de Linguística Aplicada, Belo Horizonte, v. 14, n. 1, p. 13-40, 2014.
KANNO, Y. (2003). Imagined communities, school visions, and the education of bilingual students in Japan. In Y. Kanno & B. Norton (Eds.), Imagined communities and educational possibilities [Special issue]. Journal of Language, Identity, and Education, 2(4), 285-300.
LARSEN-FREEMAN, D. Teaching grammar. In CELCE-MURCIA, M., BRINTON, D.M. & SNOW, M. A. (Orgs.). Teaching English as a second or foreign language. Boston: National Geographic leaning, 2014, p. 256-270.
LYSTER, R. & RANTA, L. Corrective feedback and learner uptake: negotiation of form in communicative classrooms. Studies in Second Language Acquisition, 19, 37-66, 1997.
MOITA LOPES, L. P. da. Oficina de lingüística aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de língua. Campinas, Mercado das Letras, 2000.
MOITA LOPES, L. P. (org.) Por uma lingüística aplicada indisciplinar. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.
NORTON PEIRCE, B. Social identity, investment, and language learning. TESOL Quarterly, 29(1), 9-31, 1995.
NORTON, B. Identity and language learning: Gender, ethnicity and educational change.
London: Longman/Pearson Education, 2000.
NORTON, B. & TOOHEY, K. Identity, language learning, and social change. Language Teaching, 44, 4, 412-446, 2011.
NUNAN, D. Second language classroom research. Eric. Disponível em http:/eric.ed.gov, 1990.
PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Diretrizes Curriculares de Língua Estrangeira Moderna para Educação Básica. Curitiba, 2006. PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Livro Didático Público de Língua Estrangeira Moderna – Espanhol e Inglês. Curitiba, 2006.
RICHARDS, J.C. PLATT, J. & PLATT, H. Dictionary of language teaching and applied linguistics. Essex: Longman, 1985.
STANLEY, G. Integrating technology into secondary English language teaching. MOTTERAM, G. (Ed) Innovations in learning technologies for English language teaching. London: British Council, 2013, p. 43-66.
THORNBURY, S. How to teach grammar. Spain: Longman, 1999.

APROVAÇÃO

Inspetoria:	DELET/G
Tp. Documento:	Ata Departamental
Documento:	12/2022
Data:	29/06/2022